



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Será que investimentos feitos visando o longo prazo podem reduzir os riscos de perda de capital e tornar seus ganhos exponenciais?

Matheus Rodrigues da Costa Paulo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, maio de 2021.



Matheus Rodrigues da Costa Paulo

**Será que investimentos feitos visando o longo prazo
podem reduzir os riscos de perda de capital e tornar seus
ganhos exponenciais?**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a): Marcelo Cabus Klotze

Rio de Janeiro
maio de 2021.

“Só compre algo que você ficaria perfeitamente feliz em segurar caso o mercado fechasse por 10 anos” (Warren Buffett)

Agradecimentos

A minha família, pelo apoio incondicional em todos os anos da minha vida, e principalmente a meu pai e minha mãe que sempre trabalharam e se esforçaram ao máximo para que eu pudesse ter acesso a esta faculdade e uma boa qualidade de vida. Gostaria de agradecer também a meus amigos e colegas de trabalho, com ênfase em minha namorada Fernanda Mafra, que me deram todo o suporte emocional e me ajudaram em todo esse período. E por fim, a meu colega de trabalho Leonardo Pedrosa, que me abriu os olhos ao mundo dos investimentos, e me apresentou a este fantástico método de investimentos em que baseio meu trabalho.

Resumo

Rodrigues da Costa Paulo, Matheus. Será que investimentos feitos visando o longo prazo podem reduzir os riscos de perda de capital e tornar seus ganhos exponenciais? Rio de Janeiro, 2021. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo apresentado aqui neste trabalho visa esclarecer se investimentos feitos visando o longo prazo podem reduzir os riscos de perda de capital e tornar seus ganhos exponenciais. Além disso, um objetivo intermediário deste trabalho é verificar como a diversificação nos investimentos pode ser eficiente para diluição de risco associado aos ativos na carteira. Além disso, para tentar comprovar a tese inicial deste trabalho, será realizado um estudo comparativo entre uma carteira de ações, contra o índice Ibovespa e o ETF do S&P 500, um índice da bolsa americana, durante os períodos de 5, 10 e 15 anos. Através deste trabalho, espero ajudar os investidores a diminuírem o risco de seus investimentos e perderem o medo que alguns tem da bolsa de valores.

Palavras- chave

Buy&Hold, ações, renda variável, investimentos de longo prazo, longo prazo, rendimentos, análise fundamentalista, investimentos.

Abstract

Rodrigues da Costa Paulo, Matheus. Can investments made for the long term reduce the risk of capital loss and make your gains exponential? Rio de Janeiro, 2021. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The study presented here in this paper aims to clarify whether investments made for the long term can reduce the risk of capital loss and make its gains exponential. Furthermore, an intermediate objective of this work is to verify how the diversification of investments can be efficient to dilute the risk associated with the assets in the portfolio. In addition, to try to prove the initial thesis of this work, a comparative study will be carried out between a portfolio of shares, against the Ibovespa index and the ETF of the S&P 500, an index of the American stock exchange, during periods of 5, 10 and 15 years. Through this work, I hope to help investors reduce the risk of their investments and lose the fear that some have of the stock market.

Key-words

Buy&Hold, Equities, Equities, Long Term Investments, Long Term, Yields, Fundamental Analysis, Investments.

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação do estudo	2
1.5. Justificativa e relevância do estudo	2
2 Revisão de literatura	4
2.1. Métodos de Aplicações de Investimento	4
2.1.1. Buy & Hold	4
2.1.1.1. Diversificação de Ativos	5
2.1.2. Day-Trade	6
2.2. Métodos de Análise	7
2.2.1. Análise Fundamentalista	7
2.2.2. Análise Técnica	8
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	10
3.1. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	10
3.2. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	11
4 Apresentação e análise dos resultados	12
4.1. Descrição e análise dos resultados	12
4.1.1. Comparação com o Mercado	13
4.1.2. Efeito da Diversificação	15
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	17
5.1. Sugestões e recomendações para novos estudos	17
6 Referências Bibliográficas	19

Anexo 1	21
Anexo 2	22
Anexo 3	23

Lista de figuras

Figura 1 - Carteira x Ibovespa	15
--------------------------------------	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Rentabilidade da Carteira ao longo dos anos	12
Tabela 2 - Carteira Total x Índices.....	13
Tabela 3 - Carteira Hipotética x Mercado	16

1 O tema e o problema de estudo

Esse capítulo volta-se à apresentação do tema que se pretende desenvolver e do problema de estudo.

1.1.Introdução ao tema e ao problema do estudo

Analisando o mercado financeiro de 2016 até o início de 2020, pode-se dizer que este foi um período excelente para a bolsa de valores. Após o Índice Ibovespa quase bater 120 mil pontos, o mercado acionário viu seu número de pessoas físicas registradas chegar a 2,24 milhões em março (Valor Investe, 2020). Os grandes motivos por trás desse aumento expressivo de indivíduos na bolsa, foi devido a constante onda de valorizações expressivas dos ativos em bolsa e queda da taxa de juros, fazendo com que muitos migrassem seu dinheiro seja da renda fixa, ou até de debaixo do colchão, para buscar maiores retornos no mercado de renda variável.

A maioria dessas pessoas, que por muitas vezes nunca gostaram de ações ou tinham uma visão do mercado acionário como um cassino, ao retirarem seus investimentos de fontes mais “seguras”, buscaram na bolsa um ganho maior, e em menor tempo. Contudo, muitas delas seja por falta de conhecimento, ou por tentar pegar a onda do momento, investiram sem o devido estudo e sem mensurarem o risco de suas operações, alocando por muitas vezes grande parte de seu capital em poucos ativos, a fim de obter ganhos em cima da volatilidade do mercado e tentando prever suas movimentações.

Este pensamento de ganhar dinheiro considerado “fácil” e em curtos períodos de tempo, não é uma linha de raciocínio atual. Com isso em momentos de queda ou crise como o que vivemos hoje, em que os ganhos imediatos não se realizam, muitas pessoas retiram seu dinheiro saindo no prejuízo e acabam desistindo de investir em renda variável.

Fazendo uma reflexão a partir destes fatos, podemos perceber que o mercado acionário não é simples e como diz o ditado “não existe almoço grátis”. Entretanto, temos exemplos no mercado nacional e internacional de pessoas como, Luís Barsi e Warren Buffett de que dá para se ganhar muito dinheiro na

bolsa de valores. Mas o que eles fazem de diferente da maioria para obter tanto sucesso? Estes gurus de investimento adotam estratégias distintas, porém similares em um quesito, ambos pensam no longo prazo. A partir de fatos como estes que foi desenvolvido o problema deste estudo, que pode ser resumido em: Será que investimentos feitos visando o longo prazo podem reduzir os riscos de perda de capital e tornar seus ganhos exponenciais?

1.2.Objetivo do estudo

O objetivo principal deste trabalho é apresentar o resultado do estudo sobre se as operações feitas visando um horizonte de tempo maior (longo prazo), em empresas que possuem um histórico de bons resultados no mercado e nos mais diversos segmentos, podem reduzir o risco do investimento e tornar os ganhos destes exponenciais, potencializando sempre a expectativa do retorno, com a menor exposição ao risco.

1.3.Objetivos intermediários do estudo

Um objetivo intermediário deste estudo é analisar como a diversificação de ativos pode diminuir o risco associado a carteira.

Outro objetivo seria realizar um estudo comparativo para compreender qual desempenho seria superior: o de índices, que reúnem diversos ativos, dos mais variados segmentos, ou de uma carteira de longo prazo, que realizou a compra dos ativos somente uma vez no início do mesmo espaço de tempo.

1.4.Delimitação do estudo

Quanto às variáveis, serão analisadas ações de empresas do Ibovespa com histórico de bons resultados, que tiveram um desempenho consistente nos últimos anos.

Quanto ao tempo, será analisado um horizonte de tempo de 5 a 15 anos.

Quanto à delimitação geográfica, a pesquisa reunirá dados secundários de ações de empresas brasileiras.

1.5.Justificativa e relevância do estudo

O tema de estudo contribui para os investidores em geral e para desmistificar a visão de cassino que a bolsa de valores tem para alguns, assim

como, mostrar para os que operam visando ganhos de curto prazo, os riscos envolvidos e que estão submetidos em suas operações. Além do quanto podem limitar os seus ganhos de longo prazo por ficarem se movimentando, ou tentando prever as movimentações que o mercado realizará. Esta postura acaba colocando as probabilidades contra a seu favor, de acordo com estudos estatísticos que comprovam a ineficiência em fazer trades.

2 Revisão de literatura

Neste capítulo são apresentados e discutidos aspectos conceituais e estudos relacionados ao tema e estudo em investigação e que servirão de base para a análise realizada.

2.1.Métodos de Aplicações de Investimento

Neste estudo, serão abordadas duas maneiras de se investir capital que são completamente diferentes. Ambas demandam muito estudo, porém divergem em relação a seu foco. Uma abordagem busca retornos imediatos com a realização de diversas transações durante o dia, aumentando seu risco, enquanto a outra tem como objetivo o ganho num horizonte de tempo muito maior, buscando ganhos percentuais expressivos e realizando poucas operações, reduzindo os riscos perante as oscilações do mercado. Na maior parte do tempo essa segunda abordagem sequer compra ou vende, já que a espera é mais importante.

Estas duas estratégias são o Day-Trade e o Buy & Hold. A primeira, vem ganhando extrema popularidade neste ano, apesar de sua alta chance de fracasso (Tecchio, 2020). Já a segunda, é um método que ainda é pouco utilizado e pouco incentivado no Brasil.

2.1.1. Buy & Hold

A estratégia de Buy & Hold, resumidamente, se trata do ato de realizar a compra de um ativo e mantê-lo em sua carteira de investimentos por um longo período, para assim se beneficiar da valorização do ativo e de seus rendimentos ao longo do tempo (REIS, 2018).

Os adeptos a esta ideologia de investimentos como os citados acima, compram ações de empresas de alta qualidade e de diferentes setores, para se protegerem dos riscos não sistemáticos. Essas empresas também costumam

apresentar bons indicadores e perspectivas futuras, para que assim seja possível se beneficiar do efeito do tempo, em cima do qual essa metodologia se baseia. Contudo, caso estas empresas que no momento apresentam indícios de que terão bons resultados durante um período longo de tempo, começarem a piorar de maneira constante, apresentando uma piora operacional, as aplicações devem ser desfeitas, visto que o princípio por trás de as adquirir já não existe mais.

Uma vantagem que esta abordagem dá aos que a utilizam, é a tranquilidade em relação aos ciclos do mercado. Enquanto muitos tentam se aproveitar de oscilações do mercado e se desesperam em momentos de crises pela queda das cotações, os investidores que têm como objetivo manter suas posições investidas por um longo tempo podem se tranquilizar, visto que se tiverem adquirido boas empresas, como esta estratégia indica, estas voltarão a crescer e a crise não terá um efeito tão grande em seus retornos futuros (REIS, 2018).

Uma outra estratégia de investimentos que muitos confundem com o Buy & Hold é o Value Investing, que foi desenvolvida por Benjamin Graham (1894-1976) em seu livro *Security Analysis* (1934). O Value Investing foca em como seu nome diz, investimentos em valor, relacionando o conceito de Margem de Segurança. As aplicações que são baseadas neste conceito, buscam ações de empresas que estejam subvalorizadas, ou seja, com o valor de ações abaixo de seu valor intrínseco. Estas ações estão precificadas de maneira que não correspondem aos fundamentos de longo prazo da empresa, sendo oportunidades de compras “baratas”, em relação ao seu valor (REIS, 2017). Diferentemente do Buy & Hold em que se compra as ações e as mantém por um longo período em sua carteira, o Value Investing aposta no preço abaixo do valor da empresa, e se essa não corresponder à expectativa, o investidor se desfaz dela.

2.1.1.1. Diversificação de Ativos

Dentro do Buy & Hold, uma das regras é a diversificação de ativos, que se trata da compra de ativos diversos e de diferentes setores. Este fato em questão pode não só aumentar os ganhos do investimento, como reduzir o risco não sistemático da carteira, e reduzir o impactado causado ao investidor, caso uma ação não apresente retorno ou tenha uma queda expressiva em seu preço (BONA, 2019).

No mercado de capitais, os investidores, ao realizarem qualquer tipo de investimento, seja em renda variável ou renda fixa, estão sujeitos a riscos, podendo estes serem mais altos ou mais baixos, sendo tarefa do investidor mensurar estes riscos, a fim de obter retornos adequados. Em relação às ações, existem dois tipos de riscos os quais os investidores estão sujeitos: o risco sistemático e o risco não sistemático. O risco não sistemático é aquele que é inerente a uma empresa ou setor, e pode ser eliminado através da diversificação de ativos. Já o risco sistemático é aquele que o mercado todo está sujeito, não podendo ser eliminado através da diversificação (KOBORI, 2019, p.25)

Um estudo que comprova o poder da diversificação é o trabalho realizado por Harry Markowitz, que criou a Teoria Moderna do Portfólio e, revolucionou a maneira de se criar carteiras de investimentos, buscando o maior retorno atrelado ao menor risco possível. Deste estudo de Markowitz, surgiu uma frase muito popular no mundo de investimentos, e que traduz exatamente a diversificação: “Não coloque todos os seus ovos em uma cesta só” (SUNO, 2020)

2.1.2.Day-Trade

Outro método de investimento que é bastante comum no Brasil, ganhando grande popularidade recentemente, é o Day-Trade. A estratégia de Day-Trade acontece quando um investidor realiza a compra de um ativo e no mesmo dia o vende, podendo auferir lucro ou prejuízo em sua operação. As pessoas que operam por meio deste método, se utilizam de análises de gráficos e tendências, para tentar prever movimentações futuras do mercado, com base em padrões históricos de preços, buscando ganhar dinheiro nestas oscilações (WAINBERG, 2017).

A partir disto, percebe-se que este método é o inverso do que o Buy & Hold propõe, no qual se buscam adquirir empresas saudáveis financeiramente, que apresentem crescimento ao longo de vários anos, colhendo os rendimentos desta aplicação ao longo do tempo.

Para comprovar a ineficiência e o quão arriscado é o Day-Trade, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou um estudo, encomendado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que comprova ser praticamente impossível sobreviver utilizando esta abordagem. Neste estudo foram monitoradas 19.696 pessoas entre 2012 e 2017, que realizavam operações de Day-Trade, e os resultados obtidos foram alarmantes. Do total, apenas 7,9%

operaram no médio-longo prazo, resultando em mais de 300 pregões operando. As perdas totais somaram 68 milhões de reais, com cerca de 91% do grupo analisado tendo apresentado prejuízo. De mais de 19 mil pessoas analisadas, apenas 13 (0,8%), apresentaram lucro diário acima de 300 reais. A partir deste estudo, os pesquisadores concluíram o seguinte, “Nós apresentamos fortes evidências de que não faz sentido, ao menos econômico, tentar viver de day trading. Os dados indicam que a chance de obter uma renda significativa é remota para as pessoas que persistem na atividade. Por outro lado, a chance de se obter prejuízo é muito elevada” (CAUTI, 2019)

Com o grande número de pessoas investindo através desta estratégia, e com a quantidade de corretoras que promoviam esta ação como ganho “certo”, a CVM emitiu um ofício aconselhando as casas de análises a pararem de usar expressões que dessem a impressão de que qualquer um poderia ter ganhos imediatos.

2.2.Métodos de Análise

Ao se tomar uma decisão na vida, geralmente argumentos são utilizados para que esta decisão seja tomada a partir de algum critério estabelecido e tenha algo concreto como base. No mundo dos investimentos não é diferente, os investidores, ao realizarem uma aplicação, se baseiam em algum método de análise que justifique a razão de estarem realizando tal compra ou venda.

Neste estudo serão abordados dois métodos de análise opostos, a análise fundamentalista e a análise técnica. A primeira é bastante utilizada por investidores que utilizam estratégias de Value Investing e Buy & Hold, enquanto a segunda é mais utilizada por pessoas que fazem desde trades a day-trades. Contudo, apesar de serem opostas, nada impede um indivíduo de utilizar as duas antes de tomar uma decisão, afinal, quanto mais informações se tem, mais chance se têm de sucesso.

2.2.1.Análise Fundamentalista

A Análise Fundamentalista, é um método de análise de ações que foi difundido por Benjamin Graham, que leva em consideração a saúde financeira, situação setorial e econômica de uma empresa, analisando seus releases e demonstrativos financeiros, a fim de determinar um preço justo por estas ações

(Kobori, 2019). Na atualidade, o maior exemplo que se tem de um investidor que utiliza este método é ninguém menos que Warren Buffett, que foi aluno e funcionário de Graham.

Para realizar este tipo de análise, o investidor tem que ter uma visão ampla sobre o a organização, analisando seu micro e macroambiente. Dentro do microambiente, fatores que a análise considera são: a gestão da empresa, a análise dos concorrentes da empresa e os insumos que a empresa utiliza. Já em relação a seu macroambiente, são consideradas a taxa de juros, a inflação e a taxa de desemprego (REIS, 2017).

Além de se analisar o mercado em que a companhia se insere e a conjuntura macroeconômica, a empresa em si também é analisada. Para isso, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado de Exercício e o Fluxo de Caixa da empresa são apurados, para que a partir disso possam ser utilizados indicadores financeiros para avaliar como a empresa se encontra. Com estas informações em mãos, como Receitas, Resultados e Fluxos de caixa passados, são montadas projeções futuras, utilizando fórmulas como CAPM e WACC, para avaliar o retorno de tal ativo, e seu custo de capital próprio e de terceiros, chegando até a formulação do Fluxo de Caixa Descontado, que é um dos métodos mais utilizados de valuation de empresas. Com esta análise pronta, o investidor terá praticamente todas as informações necessárias sobre os riscos e retornos esperados sobre o negócio, para assim realizar sua tomada de decisão.

2.2.2. Análise Técnica

A análise técnica é um dos métodos mais utilizados por investidores para analisar ações. Esta consiste em técnicas objetivas e visuais de análises gráficas de oferta e demanda, para assim analisar tendências que os papéis tomaram no curto, médio e no longo prazo (Kobori, 2019). Esta abordagem é mais utilizada por investidores que operam realizando trades ou day-trades, por ser um método mais rápido de adquirir informações sobre o ativo escolhido.

Como dito anteriormente, a análise técnica é feita a partir de gráficos, nos quais se tem como base perspectivas passadas, buscando inferir prováveis tendências futuras. Para isto, são utilizados estudos probabilísticos e estudos de candles, para tornar cada vez mais precisas as previsões das movimentações do mercado. Contudo, como as empresas estão sujeitas a diversos fatores externos, situações que não são possíveis de serem previstas por meio de gráficos podem acontecer.

Os eventos denominados cisnes negros, são eventos improváveis, ou outliers, que são impossíveis de serem previstos, provocando impactos tremendos, e fazendo as pessoas refletirem e buscarem uma razão lógica para o acontecimento de tais eventos (TALEB, 2008). Os cisnes negros afetam não só o mundo como um todo, como também o mercado financeiro. O 11 de setembro, a ascensão do google e as crises de doenças pandêmicas, são todos eventos considerados improváveis, que tiveram um forte impacto no mundo e nos mercados globais (REIS, 2017). Recentemente, o coronavírus surpreendeu e fez as bolsas mundiais tombarem, tendo como consequência perdas relevantes de capital. Eventos como este são impossíveis de serem previstos por meio de gráficos, por isso há um certo risco envolvido em basear suas decisões de investimento somente em análises gráficas e de tendências.

3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

Este capítulo pretende informar sobre as diversas decisões acerca da forma como este estudo foi realizado.

3.1. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

A fim de comprovar o problema deste estudo, uma seleção teve de ser feita para ser formado o portfólio que será analisado posteriormente. Foram selecionadas 15 ações, sendo elas: 5 que possuem maior representatividade percentual na carteira do índice Ibovespa; 5 que possuem maior representatividade percentual na carteira do índice de Small Caps (ações de empresas com pequena capitalização); e por fim, 5 que possuem maior representatividade percentual na carteira do índice de Sustentabilidade.

Esta seleção foi feita para que não houvesse um desbalanceamento da carteira, ou esta possuísse algum viés em sua escolha, sendo escolhidas 5 empresas “grandes”, 5 empresas “menores” e 5 com foco mais sustentável, diversificando assim também o escopo de atuação e seu enfoque.

Por fim, são elas: Vale, Petrobras, Itaú Unibanco, Bradesco, Ambev, Eneva, Gerdau, BrMalls, Taesa, Embraer, WEG, Telefônica Brasil, Grupo Natura, Lojas Renner e Klabin. Todas estas selecionadas no mês de maio, tendo em vista que os índices mudam sua composição a todo mês.

Para realizar um comparativo de desempenho ao longo dos anos, foram selecionados o índice Ibovespa e o IVVB11, este que é um Exchange Traded Fund (ETF) negociado na bolsa de valores brasileira, que reproduz o desempenho do S&P 500, que é um índice que reúne as 500 maiores empresas dos Estados Unidos listadas nas bolsas americanas NYSE e NASDAQ. Como este ETF só existe desde 2016, sua comparação de desempenho com a carteira será feita somente a partir desse período.

3.2. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo

Tendo estes dados coletados, será feita uma análise para comparar o desempenho da carteira selecionada contra o mercado ao longo do tempo. Para isso, será elaborada uma planilha em Excel que acompanhará o preço dos ativos em 5, 10 e 15 anos atrás até os dias de hoje, fornecendo assim o retorno de tal ativo nos períodos vigentes. Feito isso, com estes dados em mãos, será feito um comparativo contra o mercado, para observar se o desempenho da carteira nos períodos analisados foi superior, neste caso, utilizando o índice Ibovespa como base de comparação. Já em relação ao ETF, o comparativo será feito pegando o preço das ações de 5 anos atrás até os dias atuais, contra a rentabilidade do ETF no mesmo período.

4 Apresentação e análise dos resultados

Este capítulo, organizado em 3 seções apresenta e discute os principais resultados alcançados, analisa e discute suas implicações e produz sugestões sobre o estudo previamente selecionado.

4.1. Descrição e análise dos resultados

Como dito anteriormente, após a coleta da cotação dos ativos nos períodos selecionados, foi elaborada uma planilha em Excel, vide tabela 1 abaixo, que utilizando uma análise horizontal, comparou os preços da data atual, com os de 5, 10 e 15 anos atrás, determinando assim a rentabilidade de tais papéis neste tempo. Foi adotado um critério de aplicação da quantia de R\$ 2.000,00 em cada ativo, totalizando R\$ 30.000,00, para que todos tivessem basicamente o mesmo percentual na composição da carteira, em seu momento de compra, para não gerar nenhuma perda ou ganho excepcional. A tabela completa com a rentabilidade de cada ativo, assim como seus preços está exposto ao final deste trabalho como Anexo 1.

Tabela 1 - Rentabilidade da Carteira ao longo dos anos

INDICES	Saldo Inicial	5 ANOS	Saldo Ajustado	10 ANOS	Saldo Ajustado	15 ANOS	Saldo Ajustado
Carteira Total	R\$ 30.000,00	227,43%	R\$ 98.229,41	287,92%	R\$ 116.375,68	759,23%	R\$ 257.769,60

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Como observado na tabela acima, pode-se notar que a carteira teve desempenho excelente nos períodos analisados, começando com 5 anos, a carteira teve uma rentabilidade de 227,43%, elevando o capital investido para R\$ 98.229,41, ou seja, mais do que triplicando o valor alocado inicialmente. Pode-se dar destaque as empresas: Vale, Eneva, Gerdau e WEG, que foram as que tiveram maior retorno no período analisado, de 560%, 453%, 687% e 583%, respectivamente. É importante enfatizar também que este crescimento expressivo nos papéis e na carteira só foi possível devido ao momento de alta que a bolsa brasileira estava passando.

Agora referente ao período de 10 anos, a rentabilidade do investimento total foi de 287,92%, fazendo com que o montante total chegasse a R\$ 116.375,68, quase quadruplicando o capital investido. Esta alta foi extremamente influenciada pelo movimento dos papéis: WEG e Taesa, que tiveram retorno excepcional no período, de 1.455% e 859%, respectivamente.

Por fim, caso o investimento tivesse sido feito há 15 anos atrás, o retorno da carteira foi de 759,23%, multiplicando o capital investido em quase 8 vezes, gerando um montante final de R\$ 257.769,60, frente aos R\$ 30.000,00 investidos inicialmente. Neste período, as maiores valorizações foram das empresas: WEG, Taesa e Renner, que tiveram retorno expressivo de 4.254%, 1.865% e 1.448%, respectivamente.

Apesar de possuir um papel que teve uma grande desvalorização neste último período analisado, como é o caso da empresa Eneva, em que as ações desvalorizaram 91%, o retorno advindo das demais ações fez com que este fato, não comprometesse o desempenho total da carteira, demonstrando um dos objetivos deste estudo, que será melhor explicado adiante, que é como a diversificação diminui os riscos associados ao investimento, como também potencializa seus ganhos.

4.1.1.Comparação com o Mercado

Para efeito comparativo, foi utilizado o índice Ibovespa, que é uma carteira que reúne as ações das maiores companhias do país, e também, foi utilizado o ETF do S&P 500 disponibilizado na bolsa brasileira através do ticker IVVB11, este que reflete o desempenho do índice americano já tendo seu valor convertido de dólar para real. O IVVB11 só começou a ser negociado a partir do ano de 2016, portanto sua comparação versus a carteira será feita somente neste período de 5 anos. Abaixo está ilustrada a Tabela 2, que compara a rentabilidade da carteira contra os índices.

Tabela 2 - Carteira Total x Índices

INDICES	Saldo Inicial	5 ANOS	Saldo Ajustado	10 ANOS	Saldo Ajustado	15 ANOS	Saldo Ajustado
Carteira Total	R\$ 30.000,00	227,43%	R\$ 98.229,41	287,92%	R\$ 116.375,68	759,23%	R\$ 257.769,60
IBOVESPA	R\$ 30.000,00	146,64%	R\$ 73.992,07	95,92%	R\$ 58.775,15	211,1%	R\$ 93.339,99
ETF S&P 500	R\$ 30.000,00	218,71%	R\$ 95.611,92	-	-	-	-

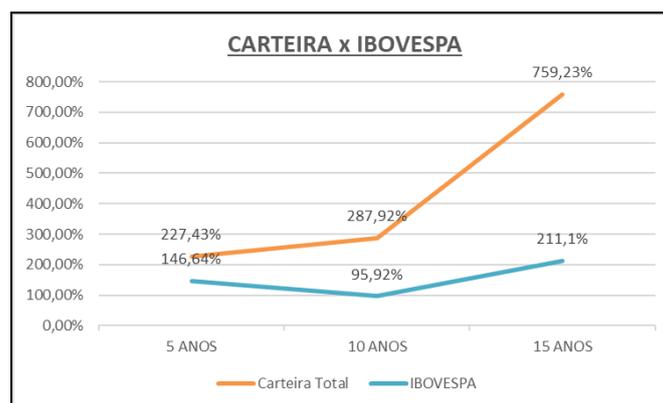
Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Primeiro, analisando o desempenho versus o Ibovespa, pode-se perceber que a carteira montada, bate o índice em todos os períodos analisados. Por mais que a rentabilidade do Ibovespa não tenha sido ruim, a carteira foi extremamente superior, com destaque para os períodos de 10 e 15 anos.

No período de 10 anos, o índice estava com 62.596 pontos, exposto no Anexo 2, melhor do que 5 anos atrás, já que de 2011 até 2016, o Brasil passou por diversas crises políticas, que acabaram afetando não só o desempenho do mercado acionário, como também a confiabilidade no país, tendo em vista os diversos escândalos de corrupção, como a Operação Lava Jato que ficou famosa no mundo inteiro, o que fez com que o investimento estrangeiro no Brasil diminuísse.

Já em relação ao período de 15 anos, o desempenho da carteira foi extremamente superior ao apresentado pelo índice, tendo o primeiro valorizado 759,23%, contra 211,11% do segundo, o que resulta em uma diferença de mais de R\$ 164.000,00, o que torna mais expressiva ainda quando colocada em valores absolutos. Um fator que influencia o crescimento do Ibovespa não ter sido tão expressivo como o da carteira, é o fato de que a composição do índice está sempre mudando, ou seja, muito dos lucros exponenciais mostrados neste estudo podem acabar sendo cortados, tendo em vista a troca constante de papéis. Outro fator muito importante que pode “frear” o crescimento do índice, é que os papéis não possuem a mesma distribuição percentual na composição do índice como um todo. O setor bancário e empresas como Petrobras e Vale, compõe um percentual extremamente elevado da carteira do índice, o que faz com que o desempenho destes influencie diretamente no retorno total do índice. Além disso, como dito no parágrafo acima, o país passou por diversas crises que fizeram com que o mercado ficasse estagnado em alguns períodos, não conseguindo apresentar um crescimento constante como está ocorrendo atualmente.

Na Figura 1 abaixo, pode-se observar graficamente a evolução da carteira e do Ibovespa ao longo dos períodos estudados.

Figura 1 - Carteira x Ibovespa

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A respeito do comparativo entre a carteira e o ETF IVVB11, podemos observar que no caso deste, a valorização de ambos foi bastante similar, com a carteira apresentando retorno de 227,43%, enquanto o ETF apresentou rentabilidade de 218,71%, uma diferença pequena de quase 9 p.p. (pontos percentuais). Este fato pode ser explicado por assim como no Brasil o mercado acionário americano estar em ascensão. Nos Estados Unidos era vivido o período de Bull Market, em tradução livre Mercado do Touro, que é quando se há otimismo no mercado acionário, com tendências de alta para os ativos, algo que foi extremamente impactado pela pandemia, porém mostrando sinais de retomada econômica.

4.1.2. Efeito da Diversificação

Um dos objetivos intermediários deste trabalho é analisar como a diversificação de ativos pode diminuir o risco associado a carteira, e nesta seção serão expostos alguns exemplos de como diversificar influencia positivamente o resultado da carteira.

Como dito anteriormente, analisando o Anexo 1, mesmo possuindo um ativo que quase “virou pó”, no caso da Eneva, o retorno do resto dos ativos compensou o desempenho inferior desta ação. Hipoteticamente, caso o investidor não tivesse interesse em diversificar e tivesse investido o capital todo somente neste ativo, seu montante total teria sido reduzido em 91%. Enquanto, no cenário de 15 anos, a representatividade da ação é tão pequena frente as demais, que a “perda” monetária foi ilusória, em relação ao lucro gerado.

Tendo em vista o desempenho da carteira, foi criada uma situação hipotética, na qual os dois ativos que apresentaram maior retorno no período,

WEG e Taesa, viraram “pó”. No Anexo 2 se encontra a tabela completa, e abaixo na Tabela 3, podemos observar se com a retirada destes dois ativos, a carteira continuou tendo um desempenho superior ao dos índices.

Tabela 3 - Carteira Hipotética x Mercado

INDICES	Saldo Inicial	5 ANOS	Saldo Ajustado	10 ANOS	Saldo Ajustado	15 ANOS	Saldo Ajustado
<i>Carteira Total</i>	R\$ 30.000,00	159,51%	R\$ 77.851,71	120,31%	R\$ 66.093,02	337,94%	R\$ 131.383,32
<i>IBOVESPA</i>	R\$ 30.000,00	146,64%	R\$ 73.992,07	95,92%	R\$ 58.775,15	211,1%	R\$ 93.339,99
<i>ETFS&P 500</i>	R\$ 30.000,00	218,71%	R\$ 95.611,92	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Como podemos observar acima, mesmo com a retirada das duas ações que mais valorizaram, a carteira continua apresentando um retorno superior ao do índice Ibovespa ao longo dos 15 anos. Estes exemplos apresentados, buscam enfatizar o quão importante é a realização de uma diversificação nos investimentos, pois, por mais que o indivíduo pudesse ter investido todo seu capital na WEG que foi a empresa que mais valorizou, ele poderia muito bem também ter alocado todo o montante na Eneva, que foi a que mais desvalorizou. Acertar previsões de qual empresa vai crescer mais e apostar tudo nela esperando um retorno anormal, é altamente arriscado, improvável e com grande chance de não se obter o retorno esperado. Por isso, diversificar seus investimentos é a melhor forma de se proteger da oscilação dos ativos, o que remete a frase muito famosa dita no início deste estudo: “Não coloque todos os seus ovos em uma cesta só”.

5 Conclusões e recomendações para novos estudos

Este capítulo resume as principais contribuições produzidas ao tema em estudo.

Diante do abordado acima no relatório, e analisando os resultados encontrados, acredito que os objetivos deste estudo tenham sido cumpridos com sucesso. O principal desafio deste estudo era comprovar que investimentos feitos visando o longo prazo em empresas solidas, aliados a diversificação, diminuiriam os riscos do investimento, assim como tornariam seus ganhos exponenciais.

Com os resultados encontrados através da planilha elaborada em excel, este questionamento pode ser comprovado, com a carteira montada para o estudo superando com certa margem, o índice Ibovespa ao longo dos 15 anos analisados e “batendo” o ETF do S&P 500 nos últimos 5 anos. Além disso, pôde ser comprovada a eficiência da diversificação, em relação a diminuição de riscos ao realizar investimentos, tendo em vista que, mesmo retirando dois dos ativos que mais valorizaram no período analisado, e outro ativo com mais de 90% de perda do valor investido, a carteira continuou sendo superior aos índices analisados.

Ademais, acredito que este estudo possui uma grande contribuição para o público em geral, tanto para aqueles que tem desejo de investir, mas possuem medo da bolsa; quanto para aqueles que já investem, porém buscam ganhos imediatos e se expõe mais ao risco. Já que foi comprovado que a bolsa de valores não se trata de cassino, e que não é necessário se ter muito dinheiro para conseguir bons retornos, sendo somente necessário paciência, estudo e pensar em seus investimentos para o longo prazo.

5.1.Sugestões e recomendações para novos estudos

Esta seção sugere futuros estudos que possam, eventualmente, dar prosseguimento ao estudo aqui relatado.

Apesar de o estudo aqui apresentado ter comprovado a tese inicial, há ainda muito a ser explorado e aperfeiçoado. Acredito que maneiras que possam dar prosseguimento ao trabalho aqui feito seriam: a captação de novos ativos para integrar a carteira; expandir o horizonte de tempo analisado; e por fim, quem sabe, realizar este mesmo estudo com ações da bolsa americana, a qual possui uma infinidade de empresas com histórico de bons resultados, e que com certeza, deram retornos astronômicos no longo prazo. Além disso, o período analisado poderia ser expandido, tendo em vista a quantidade de informações que existem sobre essas empresas, e a moeda nacional se manteve a, o que não é o caso do Brasil que passou por diversas mudanças em sua moeda nacional, fato que facilitaria o estudo.

6 Referências Bibliográficas

BONA, André. Por que a diversificação de investimentos é uma boa estratégia? **André Bona**, 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/por-que-diversificacao-de-investimentos-e-uma-boja-estrategia/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

CAUTI, Carlo. FGV: mais de 90% de quem tenta viver de day trade têm prejuízo. **Suno Research**, 2019. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/noticias/estudo-mostra-day-trade-prejuizo/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

KOBORI, J. Análise Fundamentalista: Como obter uma performance superior e consistente no mercado de ações: 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019

REIS, Tiago. Análise Fundamentalista: saiba o que é e como utilizá-la. **Suno Research**, 2017. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/analise-fundamentalista/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

REIS, Tiago. Buy and Hold. **Suno Research**, 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/buy-and-hold/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

REIS, Tiago. Cisne negro: conceito muito utilizado atualmente para eventos improváveis. **Suno Research**, 2017. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/cisne-negro/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

REIS, Tiago. O que é Value Investing? Entenda como funciona esse método. **Suno Research**, 2017. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/o-que-e-value-investing/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

TALEB, N. A Lógica do Cisne Negro: O impacto do altamente improvável: 21. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2020

TECCHIO, Manuela. Apesar do risco, procura por day trade aumenta em meio à crise; mas vale a pena? **CNN Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/04/01/day-trade-o-que-e-como-fazer-e-vale-a-pena/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

WAINBERG, Rodrigo. Day Trade: Descubra se vale a pena ou não operar desta maneira. **Suno Research**, 2017. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/day-trade/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

Markowitz: Conheça o criador da teoria moderna do portfólio. **Suno Research**, 2020. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/tudo-sobre/harry-markowitz/>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

B3. **A Bolsa do Brasil**, 2021. Empresas Listadas. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm/>. Acesso em: 12 de mai. de 2021.

Anexo 1

Ativos	Empresa	Ticker	APORTE INICIAL	Preço atual Maio/21	5 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	10 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	15 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	
1	Vale	VALE3	R\$ 2.000,00	R\$ 108,57	R\$ 16,44	560%	R\$ 13.208,03	R\$ 33,08	228%	R\$ 6.564,09	R\$ 15,17	616%	R\$ 14.313,78	
2	Petrobras	PETR3	R\$ 2.000,00	R\$ 24,50	R\$ 9,53	157%	R\$ 5.141,66	R\$ 22,98	7%	R\$ 2.132,29	R\$ 17,99	36%	R\$ 2.723,74	
3	Itau Unibanco	ITUB3	R\$ 2.000,00	R\$ 24,80	R\$ 11,70	112%	R\$ 4.239,32	R\$ 8,47	193%	R\$ 5.855,96	R\$ 4,53	447%	R\$ 10.949,23	
4	Bradesco	BBDC3	R\$ 2.000,00	R\$ 20,60	R\$ 11,72	76%	R\$ 5.515,36	R\$ 7,25	184%	R\$ 5.682,76	R\$ 4,50	358%	R\$ 9.155,56	
5	Ambev	ABEV3	R\$ 2.000,00	R\$ 16,18	R\$ 16,78	-4%	R\$ 1.928,49	R\$ 7,23	124%	R\$ 4.475,80	R\$ 2,29	607%	R\$ 14.131,00	
6	Eneva	ENEV3	R\$ 2.000,00	R\$ 15,75	R\$ 2,85	453%	R\$ 11.052,63	R\$ 144,87	-89%	R\$ 217,44	R\$ 168,05	-91%	R\$ 187,44	
7	Gerdau Metalúrgica	GGBR3	R\$ 2.000,00	R\$ 28,50	R\$ 3,62	687%	R\$ 15.745,86	R\$ 12,15	135%	R\$ 4.691,36	R\$ 9,73	193%	R\$ 5.858,17	
8	BrMalls	BRML3	R\$ 2.000,00	R\$ 10,33	R\$ 9,31	11%	R\$ 2.219,12	R\$ 10,45	-1%	R\$ 1.977,09	R\$ 5,88	76%	R\$ 3.513,61	
9	Taesa S.A	TAEE11	R\$ 2.000,00	R\$ 40,09	R\$ 11,93	236%	R\$ 6.720,87	R\$ 4,18	859%	R\$ 19.181,82	R\$ 2,04	1865%	R\$ 99.303,92	
10	Embraer	EMBR3	R\$ 2.000,00	R\$ 15,40	R\$ 18,34	-16%	R\$ 1.679,39	R\$ 11,39	35%	R\$ 2.704,13	R\$ 15,07	2%	R\$ 2.043,80	
11	Weg	WEGE3	R\$ 2.000,00	R\$ 37,01	R\$ 5,42	583%	R\$ 13.656,83	R\$ 2,38	1455%	R\$ 31.100,84	R\$ 0,85	4254%	R\$ 87.082,35	
12	Telefônica Brasil	VIVT3	R\$ 2.000,00	R\$ 43,80	R\$ 25,75	70%	R\$ 3.401,94	R\$ 20,82	110%	R\$ 4.207,49	R\$ 10,42	320%	R\$ 8.406,91	
13	Natura	NTCO3	R\$ 2.000,00	R\$ 47,25	R\$ 10,86	335%	R\$ 8.701,66	R\$ 16,29	190%	R\$ 5.801,10	R\$ 7,06	569%	R\$ 13.385,27	
14	Renner	LREN3	R\$ 2.000,00	R\$ 44,12	R\$ 16,38	169%	R\$ 5.387,06	R\$ 8,31	431%	R\$ 10.618,53	R\$ 2,85	1448%	R\$ 30.961,40	
15	Klabin	KLBN3	R\$ 2.000,00	R\$ 5,75	R\$ 7,05	-18%	R\$ 1.631,21	R\$ 1,03	458%	R\$ 11.165,05	R\$ 0,73	688%	R\$ 15.753,42	
CARTEIRA			R\$ 30.000,00			5 ANOS	R\$ 98.229,41	227,4%	10 ANOS	R\$ 116.375,68	287,9%	15 ANOS	R\$ 257.769,60	759,2%
						Rentabilidade	ano	mês	Rentabilidade	ano	mês	Rentabilidade	ano	mês
						5 anos	45,40%	3,79%	10 anos	28,79%	2,40%	15 anos	50,62%	4,22%

Anexo 2

Ativos	Índice	Ticker	APORTE INICIAL	Pontuação atual Maio/21	5 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	10 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	15 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado
1	IBOVESPA	IBOV11	R\$ 30.000,00	122.636,30	49.722,75	147%	R\$ 73.992,07	62.596,00	96%	R\$ 58.775,15	39.416,00	211%	R\$ 93.339,99
2	ETF S&P 500	IVVB11	R\$ 30.000,00	R\$ 237,50	R\$ 74,52	219%	R\$ 95.611,92	-	-	-	-	-	-

Anexo 3

Ativos	Empresa	Ticker	APORTE INICIAL	Preço atual Maio/21	5 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	10 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	15 anos	Rentabilidade	Preço Atualizado	
1	Vale	VALE3	R\$ 2.000,00	R\$ 108,57	R\$ 16,44	560%	R\$ 13.208,03	R\$ 33,08	228%	R\$ 6.564,09	R\$ 15,17	616%	R\$ 14.313,78	
2	Petrobras	PETR3	R\$ 2.000,00	R\$ 24,50	R\$ 9,53	157%	R\$ 5.141,66	R\$ 22,98	7%	R\$ 2.132,29	R\$ 17,99	36%	R\$ 2.723,74	
3	Itau Unibanco	ITUB3	R\$ 2.000,00	R\$ 24,80	R\$ 11,70	112%	R\$ 4.239,32	R\$ 8,47	193%	R\$ 5.855,96	R\$ 4,53	447%	R\$ 10.949,23	
4	Bradesco	BBDC3	R\$ 2.000,00	R\$ 20,60	R\$ 11,72	76%	R\$ 3.515,36	R\$ 7,25	184%	R\$ 5.682,76	R\$ 4,50	358%	R\$ 9.155,56	
5	Ambev	ABEV3	R\$ 2.000,00	R\$ 16,18	R\$ 16,78	-4%	R\$ 1.928,49	R\$ 7,23	124%	R\$ 4.475,80	R\$ 2,29	607%	R\$ 14.131,00	
6	Eneva	ENEV3	R\$ 2.000,00	R\$ 15,75	R\$ 2,85	453%	R\$ 11.052,63	R\$ 144,87	-89%	R\$ 217,44	R\$ 168,05	-91%	R\$ 187,44	
7	Gerdau Metalúrgica	GGBR3	R\$ 2.000,00	R\$ 28,50	R\$ 3,62	687%	R\$ 15.745,86	R\$ 12,15	135%	R\$ 4.691,36	R\$ 9,73	193%	R\$ 5.858,17	
8	BrMalls	BRML3	R\$ 2.000,00	R\$ 10,33	R\$ 9,31	11%	R\$ 2.219,12	R\$ 10,45	-1%	R\$ 1.977,03	R\$ 5,88	76%	R\$ 3.513,61	
9	Taesá S.A	TAEE11	R\$ 2.000,00	R\$ -	R\$ 11,93	-100%	R\$ -	R\$ 4,18	-100%	R\$ -	R\$ 2,04	-100%	R\$ -	
10	Embraer	EMBR3	R\$ 2.000,00	R\$ 15,40	R\$ 18,34	-16%	R\$ 1.679,39	R\$ 11,39	35%	R\$ 2.704,13	R\$ 15,07	2%	R\$ 2.043,80	
11	Weg	WEGE3	R\$ 2.000,00	R\$ -	R\$ 5,42	-100%	R\$ -	R\$ 2,38	-100%	R\$ -	R\$ 0,85	-100%	R\$ -	
12	Telefônica Brasil	VIVT3	R\$ 2.000,00	R\$ 43,80	R\$ 25,75	70%	R\$ 3.401,94	R\$ 20,82	110%	R\$ 4.207,49	R\$ 10,42	320%	R\$ 8.406,91	
13	Natura	NTCO3	R\$ 2.000,00	R\$ 47,25	R\$ 10,86	335%	R\$ 8.701,66	R\$ 16,29	190%	R\$ 5.801,10	R\$ 7,06	569%	R\$ 13.385,27	
14	Renner	LRN3	R\$ 2.000,00	R\$ 44,12	R\$ 16,38	169%	R\$ 5.387,06	R\$ 8,31	431%	R\$ 10.618,53	R\$ 2,85	1448%	R\$ 30.961,40	
15	Klabin	KLBN3	R\$ 2.000,00	R\$ 5,75	R\$ 7,05	-18%	R\$ 1.631,21	R\$ 1,03	458%	R\$ 11.165,05	R\$ 0,73	688%	R\$ 15.753,42	
CARTEIRA			R\$ 30.000,00			5 ANOS	R\$ 77.851,71	159,5%	10 ANOS	R\$ 66.093,02	120,3%	15 ANOS	R\$ 131.383,32	337,9%
						<i>Rentabilidade ano</i>		<i>mês</i>	<i>Rentabilidade ano</i>		<i>mês</i>	<i>Rentabilidade ano</i>		<i>mês</i>
						5 anos	31,90%	2,66%	10 anos	12,03%	1,00%	15 anos	22,53%	1,88%